

# MONARQUIA



ORGÃO DA CHEFIA GERAL PATRIANOVISTA

ANO VI

## Sem Rei não há UNIÃO NACIONAL

N.º 32

São Paulo, Maio-Junho de 1960 — Caixa Postal. 1304

Director — A. VEIGA DOS SANTOS    Redactor-Secretário — José de OLIVEIRA PINHO    Redactor-Chefe — Arlindo BAPTISTA PEREIRA

### SALVAÇÃO DA REPÚBLICA...

(Boletim publicado em 1949)

Há 60 anos que se "salva a república" no Brasil... mas não se salva o Brasil. De cada salvação republicana que se leva a efeito, aparecem mais políticos enriquecidos à nossa custa e o Brasil mais pobre e desmoralizado; amesquinha-se mais o carácter brasileiro, avultam mais a venalidade e o servilismo perante o estrangeiro; decai mais a produção, anarquiza-se a economia, desvaloriza-se a moeda; diminui a resistência espiritual da Nacionalidade, mais se desfibram a moral e o moral dos Brasileiros e se lhes aumentam o desenganho e o derrotismo; cresce-lhes a indiferença pelo destino da Pátria, da grande PÁTRIA criada sob a égide solícita dos nossos Reis e Imperadores. "Salvar a república", portanto, NAO É SALVAR O BRASIL, mas destruí-lo.

É a república um câncer a extirpar e não um bem, uma virtude a conservar e crescer. Os salvadores da... república são praticamente os mais ferozes inimigos do Brasil, piores que as invasões heréticas sofridas em nosso passado, piores que a febre amarela, piores que a própria guerra... porque ela é tudo isso junto, e de tudo isso tem o efeito. É heresia política e religiosa, é fonte da miséria e aniquilamento nacional, origem da possível morte do Brasil livre, soberano, independente. Somos hoje relativamente mais divididos espiritualmente do que há 60 anos, absolutamente mais fracos, mais pobres e incapazes de defesa própria contra qualquer potênciaszinha estrangeira.

Mas os políticos republicanos (ou, antes, a "política" republicana!), cegos ou malandros, continuarão a tagarelar conclamando os otários para a "salvação da república" e da democracia. Incrível estupidez! Entretanto, há entre os actuais políticos muitos autênticos varões cheios de espirito público que poderiam fazer tanto pelo Brasil em um REGIMEN SÉRIO.

Arlindo VEIGA DOS SANTOS  
Chefe Geral da AIPB.

Filosofia Política de Sto. Tomás de Aquino  
de A. VEIGA DOS SANTOS  
Nas Livrarias

### SUCESSÃO...

Para acompanhar o "realejo republicano", precisamos infelizmente repetir-nos. Damos novamente a palavra ao "legista" da ré: Rui Barbosa. Lemos-lo: — "O mal grandissimo e irremediável das instituições republicanas consiste em deixar exposto à ilimitada concorrência das ambições menos dignas e primeiro lugar do Estado..."

Quer dizer que para os males republicanos "irremediáveis" o único remédio é... acabarmos com a república.  
Se houvesse inteligência em quem pode...

### SEGURANÇA NACIONAL

A concepção da segurança e da defesa deve ter presente... as políticas e os métodos de agressão dos chamados Estados expansionistas, para verificar e corrigir, em tempo útil, as vulnerabilidades nacionais, face aos antagonismos presumíveis. — Gen. A. de Lyra Tavares. "Segurança Nacional", Biblioteca do Exército — Editora.

### QUANTO MELHOR, MELHOR!

Em 9 de fevereiro de 1956, atendendo ao pedido feito pelo Presidente da República no seu livro, "Directrizes Gerais do Plano Nacional de Desenvolvimento" nos seguintes termos: — "Venho solicitar a todos... que me ofereçam sugestões, reparos e critica construtiva" — ofereceu-lhe o Chefe Geral Patrianovista um exemplar da "Orgânica Patrianovista", com a seguinte dedicatória: — "Ao Exmo. Sr. Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, DD, Presidente da República.

"Ai, vai, Exclã., a contribuição Patrianovista. Combatemos a "República, mas amamos o Brasil, esposando o lema Quanto melhor — melhor. Assim colaboramos com todas as boas vontades, "pela Pátria.

"Desejando-lhe saúde, paz e felicidade pessoalmente e na "governança, dirijo-lhe a velha saudação patrianovista: "Glória à "SS. Trindade!"

si Arlindo VEIGA DOS SANTOS (Chefe Geral Patrianovista), Imperial S. Paulo de Piratininga, 9 de fevereiro de 1956.

### DITADURAS

Somos contra todas as ditaduras: dos tristes, do dinheiro, dos parlamentos. É também contra a ditadura da imprensa; pois, se ela é, com razão, contra as ditaduras, também deve ser contra a sua própria...

### FRIVOLIDADE

Num momento grave como é este para os problemas humanos, para as misérias da vida do nosso povo, é desaforo a atitude de certos políticos estópicos.

Deslumbado com grandezas que estava desabitado de ver desde 1889, o povo se "aregalou" com Brasília e outras colossos com lastro ou sem ele, com gatunos internacionais ou sem eles, das soborbas metos do presidente J. K. de Oliveira. Nós patrianovistas aplaudimos também. MUITAS SÃO VELHO PROGRAMA NOSSO. E o urânio pure! Veio na hora!

Aplaudimos com o povo brasileiro que, mesmo pensando, tem todo e patriotismo que falta aos republicanos, seus partidos e suas assembleias. Mesmo sem feijão, sem arroz e sem carne! Até mesmo esgotado pela sanha dos ladrões e a revolta contra as corruisiras injustas e impunidades incríveis!... Mesmo morrendo nas favelas, no abandono das ruas ou às portas dos hospitais! Mesmo ameaçado de totalitarismo pedagógico e laicismo imoral!

Em face, porém, dos problemas do povo, é frivolidade desafortada tratar de assuntos como lei eleitoral, federação, parlamentarismo, presidencialismo, colegialismo e outras perfumarias. Tudo marginalismo. Precisamos do Governo que governe. A impressão que se tem no Brasil é de que cada quadriênio ou quinquênio arrebanha um grupo de aprendizes de política ganosos de se exhibir com qualquer bobagem.

É o caso de repetirmos com Afrânio Peixoto:  
— "PERDOAI-LHES, SENHOR. ELES NÃO SABEM O QUE... FAZERI!"

"Não zela pelo seu próprio futuro o país que não zela pelas suas reservas petrolíferas" — Presidente Woodrow Wilson.

## VERDADE HISTÓRICA

Nunca jamais, na história do mundo, nação alguma foi salva da desgraça e da miséria por repúblicas, democracias e suas eleições. Estas somente agravam sinistramente todos os males que "pretendem" anular. Temos cabeça e não somos obrigados a tolerar mitos utópicos impostos pelos cinicos inimigos das pátrias. Sua seqüela são ódios, divisões, brigas, desperdício, gastos imensos e inúteis. Já no século passado dizia Eça de Queirós: — "A eleição do Presidente dos Estados Unidos custa cada quatro anos mais de Noventa Mil Contos, o que, dividido pelos quatro anos que dura um Presidente, dá Vinte e Dois Mil e Quinhentos Contos por ano — soma amplamente suficiente para pagar todos os soberanos da Europa e o seu luxo, incluindo o Sultão e o Papa".

Esse valor actualmente deve-se multiplicar, no mínimo, por 100, pois o dólar em novembro de 1889 valia menos de 15900, isto é o que seria hoje Cr\$ 1,90 (um cruzeiro e noventa centavos) se depois não tivesse havido república e Rui Barbosa...

Em quanto ficam as nossas palhaçadas eleitorais entre campanhas custosíssimas (depois cobradas em impostos, "marmeladas" e a alta do custo da vida) e gastos com a montagem da "máquina" pelo STE? Não se sabe.

Burrice e má fé dominam os homens, até mesmo a muitos que parecem gente honrada.

## FORMAS DE GOVERNO

Além das suas várias combinações legitimamente possíveis, há três formas clássicas de governo: a Monarquia, a Aristocracia e a Democracia. Há por aí, no entanto, uns meios-heréticos que resolveram considerar também a democracia como forma de governo legítima e "totalitariamente" obrigatória para todas as nações. Chegam a ponto de atribuir à própria Igreja essa posição oriunda da ignorância do assunto ou (mais comum) do complexo de superioridade, da má fé e desejo oculto de agradar às chamadas esquerdas, mania diabólica que tem arruinado tantas esperanças vocações de apóstolos, desviando-as do caminho recto e da ortodoxia. Fazem inconscientemente das sendas indicadas por todas as experiências milenárias, buscando levemente converter o demônio da Revelação Anti-cristã, castigo da traição ao Evangelho.

## POLÍTICA E TEORIA DO ESTADO

de J. P. Galvão de Sousa  
Em todas as livrarias.

## SERVILISMO REPUBLICANO

Desde a estulta proclamação, em 1889, da república dos "estados unidos"... do Brasil que já era unido antes da proclamação desses "estados" que antes não existiam nem desunidos nem de maneira nenhuma; desde a tal proclamação, a república confunde miseravelmente aliança, boa vontade, boa vizinhança, com SERVILISMO. Já o viamos com Floriano Peixoto por ocasião da revolta da Armada, ainda Imperial depois de proclamado o sistema estrangeiro no País.

Dai todos os prejuízos espirituais, morais, pedagógicos, económicos e financeiros de que temos sido vítimas.

Esse servilismo chegou a ponto de confiscar um livro célebre que, de um modo ou de outro, proclamou apaixonadamente muitas verdades que a Ré não quer até hoje ouvir, ao mesmo tempo que aceita como dogma toda patranha e desaforo dito ou escrito em língua estrangeira, enquanto despreza toda a sabedoria construtiva e de reacção contra mitos e fantasias, saída de autêntica e genuína cabeça nacional.

Assim, o Brasil oficial, adulto até 15 de novembro de 1889, virou moleque bobo, burro e traidor da Nacionalidade, tornando-se um "aliado" ridículo e desprezível como todo bajulador.

E aos brasileiros patriotas e nacionalistas autênticos, desesperados de qualquer atitude digna da parte do estadinho republicano para mudar essas atitudes deprimentes, não resta outro recurso senão apelar para a força armada que se torna extra-constitucionalmente o único Poder decente a serviço da Nação.

E uma desgraça. MAS IRREMEDIÁVEL.

## SERMÃO AOS INOCENTES ÚTEIS, A PROPÓSITO DE PETRÓLEO E DE OUTRAS COUSAS...

Para os que não acreditam em "brujarias" — os eternos e infelizes "inocentes úteis" — servirá de escarmento a leitura de "Hanson's Latin American Letter" — n.º 189, de 30 de abril de 1960. Revista noticiosa, especializada em assuntos económico-financeiros e de política internacional dos Estados Unidos da América do Norte, em relação às nações da América Latina e lá editada (como se diz na gíria tão do gosto de nossa gente), "pô as cartas na mesa", isto é, mostrou o jogo do governo americano, em relação ao Brasil.

Referindo-se à melhoria da nossa situação económico-financeira observada pela Embaixada Americana no Rio de Janeiro e confessada pelo Departamento de Estado à Comissão de Relações Exteriores do Senado Norteamericano, em 28 de março pp., dita carta, diz o seguinte: "Essa melhoria foi conseguida no Brasil, a despeito da mais enérgica, sistemática e antipática pressão jamais exercida pelo governo americano sobre qualquer país latino-americano de primeira categoria, COM O OBJETIVO DE FORÇAR A MUDANÇA DE SUA POLÍTICA PETROLÍFERA" (Versal nossa).

Senhores "inocentes úteis": senhores oficiais das Forças Armadas do Brasil, os senhores leram bem? Façam o favor de ler do novo e último-se, em seguida, ao espelho que estiver mais próximo e vejam se suas faces não coraram de vergonha? Os senhores são os culpados disso, por defenderem essa instituição maldita, a república, a democracia, brinquedos caríssimos inventados pelas forças internacionais dominadoras, com o objetivo de enganbclarem os inocentes — como vocês o são — e propiciarem aos traidores — que os há e sempre os houve, rastejantes e embuçados — as oportunidades de nos venderem aqueles que desejam dominar as nossas riquezas e nos manter eternamente — como vêm nos mantendo há muitos anos — atrelados ao reboque de seus interesses sórdidos e incalculáveis.

X X X

Para os que, como nós, acompanham a Via Crucis da PETROBRÁS, desde o seu nascimento, até aos nossos dias, o que acima transcrevemos de "Hanson", é apenas um "segredo de polichinelo". Estamos inteiramente ao par de toda a insidia contra ela arquitetada pelos traidores do Brasil, que outros não são senão os mesmos — prolongados no tempo, por arte demoníaca — que separaram o Brasil de Portugal, em 1822; que produziram o Ato Adicional, em 1834; que proclamaram a Ré pública, em 1889; que "suicidaram" VARGAS, em 1954, etc.; os perdidos e sórdidos lacaios — covardes embuçados — dos interesses internacionais, obreiros incansáveis da destruição do Brasil.

Além das pressões "invisíveis" exercidas sobre os governos fracos produzidos pela Ré — para isso foi ela inventada... — através da "imprensa livre" e "democrática" (isto é, que diz tudo e que "eles" querem, mas que não nos deixa dizer nada do que temos a dizer, para alertar a nação contra essas bandalheiras demônio-maçônico-republicanas), enviamos ao povo — especialmente os "inocentes úteis" — pedindo-o esquivamente contra tudo o que importe em independência económico-política do Brasil. Essas "campanhas" de imprensa recebem a inspiração não só dos "trusts" interessados, mas a coherência política das representações dos Estados interessados, isto é, seus consulados e Embaixadas, havendo casos até de seus funcionários serem os produtores dessas campanhas, como, por exemplo, a que é liderada pelo jornal "O Estado de São Paulo" — o maior jornal de São Paulo e o que atinge, especialmente, a classe média e a alta — política e financeira do São Paulo — cujo Chefe de Secção Económico-financeira, Sr. Frederico Heller, além do estrangeiro, é funcionário do Consulado Americano, nesta cidade.

Explica-se, assim, a razão de ser do jornal "O Estado de São Paulo" um dos maiores defensores dos "trusts" do petróleo — e de outros mais — o e mais ferrenho e empenhado demolidor da PETROBRÁS. As suas verinas contra ela, de tão maliciosas, de tão vividas de selismas, de tanta audácia, chegam até a revoltar seus próprios leitores habituais. Por isso é que tanto defendem a liberdade de imprensa; por isso é que tanto defendem a democracia; por isso é que tanto defendem a Ré pública, elementar com os quais podem, IMPUNEMENTE, trabalhar contra o Brasil e contra os interesses sagrados da Nação Brasileira.

Até quando, ah! maldita gente, abusareis de nossa paciência?

X X X

Por coincidência sumamente interessante, são esses os mesmos jornais que analisam certos candidatos de reação; certos elementos rebeldes das forças armadas, daqui e dali do Atlântico. — em todos os tempos — como é o caso atualíssimo do Sr. Jânio da Silva Quadros, o tal que se diz nacionalista tem seus consócios do aliciamento de votos) e intransigente defensor da PETROBRÁS.

Eis será mesmo isso? Vejamos o que nos diz a "Hanson", a respeito:

"O que acontecerá agora com a grande estratégia do Departamento de Estado a respeito do Brasil? Anosipara-se que JÂNIO QUADROS conseguia uma fácil vitória na luta presidencial; que QUADROS estaria disposto a seguir o exemplo de FRONZINI; que no caso de FRONZINI, a entrega do petróleo ocorresse antes das eleições; que QUADROS seria persuadido a aceitar uma comissão composta de 3 peritos, que seriam uma espécie de síndicos da bancarota brasileira, com a incumbência de apresentar uma justificação espúria para a capitulação da política petrolífera brasileira". E acrescenta: "Certamente o sonho do Departamento

do Estado de JÂNIO QUADROS a política petrolífera vitalizadora encarnada no Departamento de Energia se tor imaginação e Bolívia numa comissão de peritos".  
"Correio Paracetamol da Somen arquitetado pelas forças de controle das estufas, tendo a ter aquela mes fontes das

Em 2 representamos a famosa entidade, pois da Ré dita Estado é

A co já agora a disse o se e outros é estatal, n e fiser et fendi-o o palavras acrescentação do que com pública,

Ler defendido assim, to de ci irresponsa conhece,

da Capit zinho m "bicho o nador e pôde e ter elem depois condão justifico

É a entrevi viajar o Sr. Pr Verifica cando rado.

Suiza Sain do tal no C

Sr. Já recent poder indica seria to".

MA H inglat mosis mento enten britã "Trust

minh fund

do Estado de poder enviar seus melhores funcionários para a posse do Sr. JÂNIO QUADROS, com tratados secretos dos quais resultaria a modificação da política petrolífera brasileira, foram postos em choque (ante) a extraordinária vitalidade demonstrada pela economia brasileira, a despeito da mais encarniçada pressão de Washington. E se a verdade for conhecida, não era o Departamento do Estado forçado a confessar o erro de sua estratégia ao ter imaginado que o Brasil também capitularia, apenas porque a Argentina e a Bolívia, já haviam capitulado? Na verdade isso não estaria baseado numa concepção errada do próprio QUADROS? ... (O versal continua sendo "A").

As incorreções e os truncamentos vão à conta da revisão do "Correio Paulistano" de 11 de maio pp., de onde foram tomadas estas excertos da carta de Hanson).

Sómente quem acompanha, como nós, dia a dia, todo o diabólico plano arquitetado contra o Brasil e visando à PETROBRAS — uma das esperanças de nossa futura independência econômica — pode ver clara nas entrelinhas dessas notícias aparentemente inverosímiles e verdadeiramente espantosas. Procuraremos esclarecer os nossos pacientes leitores, rememorado a tempos passados e a entrevistas do senhor Sr. JÂNIO QUADROS naquela mesma imprensa a que acima aludimos, para que não se diga que as fontes das quais as vamos colher são, ou foram suspeitas.

X X X

Em 23 de junho de 1957, o Sr. JÂNIO QUADROS concedia a dois representantes do "Correio da Manhã" (o "Estado de São Paulo" carioca...) famosa entrevista, que se celebrizou nas rodas da malandragem... desculpem, quis dizer nas rodas políticas, por ter o atual candidato à presidência da RE dito, em certa altura da mesma, combatendo a PETROBRAS, que "o Estado é meu patrão..."

A eccluma levantada por aquela entrevista, provocou uma segunda, já agora à imprensa de São Paulo, tentando remediar a coisa, na qual disse o seguinte: (A Gazeta; O Estado de São Paulo; o Diário Popular e outros do dia 24 de junho de 1957) "Não examinei, então, o monopólio estatal, nem me parece oportuno examiná-lo neste instante. Quando eu o fizer estarei muito à vontade. Defendi-o na Câmara Municipal e defendi-o como deputado com todo o meu entusiasmo" (grave bem as palavras que grifamos). Mais adiante, na mesma entrevista do dia 24, acrescentou: "Tenho lido o que posso e aprendido também sobre a exploração do petróleo, mas ainda não tenho elementos para uma definição. Sei que caminho para ela e tão logo me encontre em condições de torná-la pública, direi à imprensa o que penso".

Leram bem? Como vereador e posteriormente como deputado havia defendido a PETROBRAS, "com todo o seu entusiasmo" e quem defende assim, depreende-se LÓGICAMENTE que o deve ter feito com conhecimento de causa, a menos que se deva considerá-lo um inconsequente, um irresponsável que defende com todo o entusiasmo uma causa que não conhece, MAS, PASSADOS ALGUNS ANOS (foi posteriormente Prefeito da Capital de São Paulo, embora por curto espaço de tempo — o homenzinho não se fixa em lugar nenhum, tem decididamente a doença do "bicho carpinteiro"... —) eis que o dito cujo referido — já agora governador eleito do Estado de São Paulo (junho de 57), "tendo lido o que pôde e aprendido", não se encontrava em condições de se definir, por não ter elementos para tal, o que vale dizer que a muita leitura que teve — depois de vereador e deputado — e o muito que aprendeu, tiveram o condão de o emburrecer... tirando-lhe as luzes que antes tinha e que justificariam a sua defesa intransigente da PETROBRAS.

É muito engraçado isto, não há dúvida, mas ainda não é tudo.

Falando sobre sua viagem à Europa, disse o seguinte, naquela mesma entrevista aos jornais de São Paulo, em 24 de junho de 1957: "Deveria viajar em delegação que se dirige a Genebra. Neste sentido recebi do Sr. Presidente da república generoso convite, que aceitaria em princípio. Verifiquei contudo que a delegação representaria um encargo pesado, implicando em atividade árdua para a qual não estou ainda fisicamente preparado. Nessa altura, sabendo o governo britânico que eu pretendia ir à Suíça, convidou-me a visitar o Reino Unido e é este o convite que aceitei. Saio daqui, pois, em navio, e que me permitirá absoluto repouso..." (Versal mesmo).

Como se vê e se depreende dos termos da sua entrevista, estava o Sr. JÂNIO QUADROS esfaçado pela campanha política a que se entregara recentemente, e viajava para a Europa (Suíça) para se refazer e poder assim enfrentar o duro labor de governador do São Paulo. O lugar indicado para esse descanso — e até as crianças poderão adivinhar isso — seria LÓGICAMENTE a Suíça. MAS, aqui entra o "objeto misterioso"... o supradito cujo referido, preferiu aceitar o convite que A ÚLTIMA HORA lhe é endereçado por Sua Majestade britânica e... vai para a Inglaterra de navio, em riba do qual descansaria, em substituição às famossíssimas estâncias de cura e repouso da lendária Suíça. (Francamente! Jamais faríamos semelhante troca...) É preciso, para perfeito entendimento da nossa argumentação, que se diga que Sua Majestade britânica é o poder que sustenta a "Royal Dutch Shell", o monstruoso "trust" britânico da exploração do petróleo, pelas cinco partes do mundo...

Disse mais o Sr. JÂNIO QUADROS, na mesma entrevista: "Depois de minha volta examinarei o problema com os senhores, em extensão e profundidade".

"Revolução e Contra-Revolução", de Plínio Corrêa de Oliveira. — Nas livrarias

Ora, senhores, quem, depois de ter sido intransigente defensor da PETROBRAS (quando vereador e posteriormente deputado); quem depois de levar vários anos estudando e aprendendo "coisas" sobre petróleo (espaço entre deputação, prefeitura do São Paulo e campanha para governar) chegando à conclusão depois de todos esses anos de estudo metuculoso e aprendizado "emburrecificante" que não estava em condições de discutir o problema e ter de mesmo uma definição; como poderia em 30 dias de uma viagem de ida e volta à Inglaterra se achar em condições para discutir o problema "em extensão e profundidade" como, FOR ANTECIPAÇÃO E VISÃO PROFÉTICA, disse ANTES de fazer a dita viagem? Como poderia saber o Sr. JÂNIO QUADROS que em 30 dias da referida viagem iria aprender o que não conseguira em ANOS de leitura vasta e aprendizado aplicado? Que respondam os "inocentes úteis", que melhor do que nós estarão em condições de saber o efeito que se antecipava ao Sr. JÂNIO QUADROS, de seu contacto com a sede do monstro petrolífero britânico, na sua inteligência do problema petrolífero brasileiro, a ponto de poder discuti-lo, em extensão e profundidade, tão logo voltasse de dita viagem de repouso...

X X X

Por estranha coincidência, ainda, desconhecida e "O Estado de São Paulo", naquela data, uma campanha jornalística — que se estende por mais de uma semana — estampando diariamente matéria paga (FOR QUEM?... ) de meia página, glosando aquelas declarações do supradito cujo ao "Correio da Manhã", e outras declarações de conhecidos entreguistas, contra o monopólio estatal de "qualquer espécie, especialmente o da PETROBRAS, o que vale dizer, contra o Brasil".

A volta do Sr. JÂNIO QUADROS, da famosa viagem, não se focou mais no assunto, nem o referido se sentiu com vontade de voltar a ele, como havia prometido com tanta ênfase demagógica e republicana.

X X X

Convém, para melhor compreensão da carta de "HANSON" — que nos perdemos os caras leitores a massada — falar um pouco do caso FRON-DIZI, nela amplamente citado. O TRAIADOR Argentino, que venceu as eleições para presidente da república, graças à mistificação do seu povo, através de livro que publicou sob o título "A Luta Anti-Imperialista", foi um dos melhores agentes dos "trusts" internacionais, na obra diabólica da pretendida derrubada da PETROBRAS. Tendo vendido o petróleo argentino aos referidos "trusts" desonçando uma tremenda campanha demagógica de âmbito internacional, fazendo a propaganda de um pretencioso investimento de 1 BILHÃO DE DÓLARES na exploração do petróleo argentino por companhias estrangeiras. Isto refletiu enormemente aqui no Brasil — através da campanha jornalística hábilmente planejada (pois isto não se improvisa), visando à modificação da opinião pública brasileira, amplamente favorável à continuidade de monopólio estatal através da PETROBRAS.

Coincidência, também interessantíssima, foi o caso provocado pelo Coronel Alexínio Bittencourt, na oportunidade presidente do Conselho Nacional do Petróleo, o que levou a PETROBRAS, a uma série crise, com a demissão do Coronel Janary Nunes — de cujo caso todos devem estar lembrados — e posteriormente, à revisão do acordo petrolífero com a Bolívia, do qual resultou o famoso acordo de Roboré, altamente prejudicial à PETROBRAS e ao Brasil.

Por esse "trabalhinho" prestado aos "trusts", recebeu a Argentina do famigerado F.M.I. um empréstimo de 300 MILHÕES DE DÓLARES, empréstimo que fora negado ao Brasil, pouco antes, em idênticas circunstâncias...

Eis aí, caríssimos e pacientes leitores, a traços rápidos, A TRAMA QUE SE VEM EXECUTANDO CONTRA O BRASIL. Eis aí, senhores "inocentes úteis" e senhores oficiais das Forças Armadas do Brasil, o que vós estais permitindo, com a vossa inércia, que se faça contra o Brasil.

X X X

Finalizando dis a "Hanson": "Agora, em face da grande realização econômica do Brasil, que os observadores econômicos da Embaixada Americana declararam em 14 de abril continuar em ritmo impressionante, em flagrante contraste com a pobreza de marionetes da Argentina (está pagando e seu magnífico e safoeder povo o crime de seu traidor Frondizi...), o que acontecerá com o grande estratégia? É, rematando: "... é éro clamoroso pretender-se fazer de concessões petrolíferas o objetivo central da política governamental americana, para reduzir o Brasil à posição de país subordinado em que se encontra a Argentina".

X X X

Terão os "trusts" e o Departamento de Estado Americano — que lhe apoia a nefanda obra — ouvido as ponderações finais de "Hanson"?

Vejam os últimos acontecimentos: 30 de Abril de 1960: É anunciada a descoberta de um novo campo produtor, na Bahia, tendo o segundo poço perfurado — e que constatou a existência do dito campo em Alagoinhas — "estourado" com uma produção record de 83 barris de petróleo em 40 minutos de operação, o que equivale

a uma produção diária de 3.000 barris. (A Gazeta — Visão e outros jornais):

5 de maio de 1960: Flocius (presidente do Conselho Nacional do Petróleo) nega que tenha autorizado o oleoduto Rio-Minas, a propósito de edital publicado pela PETROBRAS, convidando as firmas interessadas a apresentarem propostas para a sua construção. (O Estado de São Paulo) (Começa a "imprensa sadia" a pir em choque o C.N.P. com a PETROBRAS):

7 de maio de 1960: Começam as consultas para a direção da PETROBRAS. Anuncia-se que o professor Pinto Aguiar, diretor da Faculdade de Economia e Finanças da Bahia, é atual Secretário das Finanças Municipais. (Mira consultado sobre a possibilidade do aceitar a presidência da PETROBRAS (O Estado de São Paulo). (Começavam os balões de ensaio destinados a formar "ambiente" para a destituição do Gal. Sardemberg...):

10 de maio de 1960: O oleoduto para Minas será mesmo construído. (O Estado de São Paulo):

11 de maio de 1960: Nomos para a direção da PETROBRAS: Depois de se ter anunciado que o diretor da Faculdade... anuncia-se agora que o elemento escolhido... foi o Sr. Tarclio Vieira de Mello, fundador do P.S.D. local... (O Est. de São Paulo). (Continuava a trama...):

12 de maio de 1960: Início das obras do oleoduto para Belo-Horizonte. "O general Sardemberg, marcou para o 1.º de julho a sua ida a B. Horizonte para... (O general está alheio à trama, pois marca para julho a sua ida a Belo-Horizonte... (O Est. de São Paulo):

12 de maio de 1960: Porém, nesse mesmo dia publica "O Estado" uma nota sobre o título "C.N.P. versus PETROBRAS", onde diz: "Uma tal oposição entre o C.N.P. e a PETROBRAS, está a exigir uma explicação do presidente da última (porque desta e não daquela, perguntamos?...). Este caso é de uma importância extrema, pois ele irá demonstrar... se a PETROBRAS, um simples organismo executivo das decisões do C.N.P., se acha a serviço da nação ou dos políticos de Minas Gerais" (Nota-se nas entrelinhas a sordida intriga, para indispor os dois órgãos de execução da política estatal do petróleo brasileiro...):

14 de maio de 1960: "Rio 13 — Estado — Nada resolvido até agora sobre a construção da refinaria de Belo-Horizonte. O brigadeiro Flocius, presidente do Conselho Nacional do Petróleo, ao receber hoje uma comissão de deputados do R. Grande do Sul... para pleitear prioridade para a refinaria do Rio Grande do Sul... informou-nos que o Conselho ainda não decidiu sobre a conveniência de se autorizar a construção quer de uma, quer de outra". (Tinham conseguido o que queriam: o brigadeiro Flocius a dar entrevistas — e o mesmo havia feito em 5 de maio-vide acima — aparentemente contra atitudes do presidente da PETROBRAS, Gal. Sardemberg, no fundo acendendo ainda mais a fogueira entre a aeronáutica militar e o exército...):

20 de maio de 1960: (O Estado de S. Paulo) Discursando sobre vários assuntos, o governador Juracy Magalhães abordou o problema "bairrão" para a PETROBRAS... afirmando... já me dirigi ao presidente Juscelino Kubitschek neste sentido, sugerindo o nome do economista RÓ-

## REPÚBLICA E IMPERIALISMO ESTRANGEIRO

Sendo a democracia republicana o regimen mais corruptível e o mais permeável às influências ocultas, a sua venalidade junto à sua incoerência natural o entrega simultaneamente quer às potências secretas que, instalando-se dentro d'ele mesmo, o manobram nos bastidores à revelia do público e sob a cobertura das instituições oficiais, quer às potências estrangeiras que, penetrando-o com o seu dinheiro e seus agentes, o inclinam a adoptar uma atitude, uma política, soluções anti-nacionais favoráveis aos Estados concorrentes ou inimigos.

Jacques VALDOUR,  
"Organização Monárquica  
do Estado".

## O VERDADEIRO VALOR DO BRASILEIRO

O valor do brasileiro não pode, de maneira alguma, consistir em ser elioter, coisa possível a qualquer semi-alfabetizado ignorante (e é isso que os demagogos desejam!), mas em tomar consciência da perversidade anti-humana, desumana e arrasadora do regime individualista estrangeiro que nos foi totalitariamente imposto em 89 como a maior maravilha política, quebrando a originalidade, a identidade, a personalidade e a continuidade imperial da Nação Brasileira, privada de todos os elementos institucionais que a faziam cada vez maior nas realidades e não apenas nas sombras tenebrosas dum futuro que nunca se realiza...

... É agora, quando algo parece ir realizar-se, já está comprometido pela brutalidade calamitosa da chantagem dos meios instrumentais republicanos, capazes de reduzir-nos, na evolução da conjuntura da gira política, a situações caóticas e miseráveis muito piores que as anteriores e acarretadas pelo cego e estúpido LEITORALISMO individualista, atomizado, multipartidário e pluriconfessionista.

Como é difícil vencer a burrice democrática e diabólica!

MULO DE ALMEIDA. (Quem é este cavalheiro? Lembramo-nos bem dele, foi o autor do projeto da PETROBRAS, o primitivo, que autorizava o capital estrangeiro, em sociedade mista com a PETROBRAS; era, naquela altura, membro da Casa Civil do presidente GETULIO VARGAS. Posteriormente veio-lo na Televisão, aqui em São Paulo, defendendo com encarniçamento a iniciativa privada para a exploração do petróleo no Brasil, isto é, a transferência da PETROBRAS para os "trusts" estrangeiros!.

X X X

Compreenderam bem o "jôgo"? Viram como agem os "trusts", através dos seus "testas de ferro" "nacionais"? Viram como age a chamada "imprensa livre", em defesa dos interesses anti-nacionais?

Viram bem? Aprenderam? Deixem, então, de ser "inocentes úteis", abandonem a inércia suicida em que vivem.

E vós, oficiais das gloriosas Forças Armadas do Brasil, compreendestes, agora, a trama em que estais envolvidos? Continuais ainda convencidos de que cumpris o vosso dever para com a Pátria, sustentando essa maldita instituição política — a RÊ pública — que nada mais é do que um instrumento "precioso", a serviço do imperialismo estrangeiro, contra o Brasil?

Se já compreendestes isso, o que esperais, então, para dardes ao Brasil a sua instituição política natural e tradicional impermeável a tais patifarias — O IMPÉRIO — única maneira de propiciardes à Nação Brasileira a independência política e económica, dando ao seu sofrido povo a vida que merece e levando o país aos seus gloriosos destinos de grande Nação?!

Soldados do Brasil! O Brasil espera que cumprais, urgentemente, o vosso dever!

Viva o Brasil independente! Viva o III.º IMPÉRIO ORGÂNICO PATRIANOVISTA! Viva D. Pedro Henrique de Bragança, nosso IMPERADOR! Glória à SS. Trindade!

José de OLIVEIRA PINHO

Continuam os grandes crimes revoltantes. Prosseguem os bandidos e ladões na aplicação da pena de morte que os intelectuais e juristas românticos impedem se pratique legalmente contra os criminosos infames, cada vez mais atrevidos.

Em vez de se lembrarem das vítimas dos celerados, os sordidos advogados do mal aproveitam um "caso" estrangeiro para a sua campanha ingloria e exclamam: "Coitadinhos dos bandidos!"

Já não sabemos quem seja mais criminoso: se os assassinos ou se os seus defensores que ignoram o clamor do sangue das vítimas.

Isso tem de acabar. Não é possível continuarmos paraíso ideal de todos os tipos e gamas de criminosos, desde os tarados até os contrabandistas e assaltantes pistoleros.

## "DILÚVIO"

Estamos sob o signo de Fátima. Esperamos a declaração do último segredo após os dois anteriores: a visão do Inferno aos pastorinhos e a explosão da 2.ª guerra mundial em 1939 se a Mensagem mariana de oração e penitência não fosse atendida pela Cristandade. Não o foi... e veio a guerra tremenda! Se não foram ainda atendidas essas mesmas e outras adicionais, a URSS não se converterá, por culpa da desatenção dos cristãos, e os "urssistas" espalharão a sua peste, perseguições, destruição e impiedades por todo o mundo, como castigo dos pecados dos cristãos indignos desse nome. As advertências se abatem clamorosas sobre o mundo (como as de Noé antes do dilúvio) em calamidades incontáveis. Quantos conhecem a Mensagem de Nossa Senhora de Fátima?! Não somos nós os culpados dessa ignorância? Pensa-se que bastarão as armas materiais do Ocidente, e em especial dos Estados-Unidos, para vencer o Atila moderno, flagelo da Cristandade, senhor de fanática quinta-coluna e, pior ainda, forte da imensidão dos nossos pecados de fiéis tão infiéis ao Cristianismo integral? Merecemos um novo Lepanto nós tão surdos à voz da nossa Rainha Celeste?!